

# Apresentação

## Edição especial: Ano XV

Como quem participa de uma corrida de obstáculos – o pão nosso de cada dia de todos os que têm pela frente a edição de periódicos universitários –, a *ArtCultura* 27 comemora o Ano XV da revista. Para nossa satisfação, as dificuldades encontradas ao longo do caminho foram em grande parte superadas graças ao esforço e colaboração de um sem-número de pessoas e agências. No caso destas, ressaltamos a injeção de recursos que, em diferentes momentos, recebemos do CNPq, da Capes e da Fapemig, bem como da Edufu.

Ao retomarmos as pegadas de sua caminhada, constata-se que uma publicação que nasceu ancorada num projeto relativamente tímido adquiriu, com o passar do tempo, adquirindo maior musculatura intelectual. Abriu-se, por assim dizer, para o mundo a ponto de acolher contribuições de distintos países das três Américas e da Europa (neste número, por exemplo, contamos com colaboradores radicados na Alemanha, Estados Unidos, França e Inglaterra). Ao convocarmos igualmente colegas brasileiros para juntarem-se a nós, a resposta obtida foi a mais positiva. Centenas e centenas de textos assinados por pesquisadores de todos os cantos do país chegaram até nós, o que nos possibilitou procurar manter a qualidade dos artigos publicados, algo atestado por nossos quase mil assinantes.

Em que pese a voragem dos crescentes afazeres que atingem a vida acadêmica, buscamos não arredar pé dos nossos propósitos. A época do surgimento da revista, em 1999, ainda havia – se bem que isso não significa afirmar que eles se dissiparam por completo – muitos mal-entendidos e preconceitos que rondavam o campo no qual nos situamos: a História Cultural e/ou a história cultural do social, quando não a história social da cultura. Pensamos ter colaborado para destravar determinado tipo de pensamento ao nos lançarmos à tarefa – assumida, é certo, por muita gente em diversas trincheiras de luta – de suturar áreas do conhecimento comumente cindidas. História, arte e cultura em geral se deram as mãos aqui. Por sinal, chamada, de início, *ArtCultura*, ela, que em 2004, com seu n. 9, sofreu um redirecionamento considerável, a partir do n. 13, datado de 2006, alterou sua denominação, ou melhor, complementou-a; foi rebatizada como *ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte*.

Para esta edição comemorativa do seu Ano XV, empreendemos uma viagem no tempo e reproduzimos 17 textos até então não disponibilizados na versão *on line* (eles cobrem a etapa que se estende da *ArtCultura* 9 à 13, quando ela se limitava a ser apenas impressa) e que estão entre os mais solicitados por nossos leitores (excluimos outros tantos que já haviam sido franqueados no formato digital). Destacam-se cinco blocos. O primeiro deles com um pequeno rol de nossos colaboradores internacionais. Seguem-se trabalhos agrupados em torno de quatro eixos temáticos que alimentaram a história da revista, pondo em evidência os enlaces entre História, Música, Cinema, Teatro e Artes Visuais.

Reservamos para este número tão somente um artigo inédito, de

autoria do nosso conselheiro José Roberto Zan. Convidado especialmente para abri-lo, Zan aceitou de pronto a incumbência. Desde 2004, quando a *ArtCultura* conheceu uma reformulação radical dos seus quadros, ele jamais se negou a nos prestar-nos sua contribuição. Ex-professor do Departamento de Ciências Sociais da UFU, docente do Instituto de Artes e do Programa de Pós-graduação em Música da Unicamp, Zan vem ainda, não é de hoje, se dedicando à formação de novos pesquisadores no âmbito da música popular. Tudo isso pesou para o distinguirmos com essa consideração.

Nesse embalo, queremos também render nossas homenagens ao conselheiro Marcos Antonio de Menezes, que se graduou em História na UFU. Professor extremamente atuante, vinculado à Universidade Federal de Goiás-campus Jataí, ele é o único remanescente do núcleo de fundadores da *ArtCultura*. Foi, certamente, anos atrás, quem mais se atirou com afinco ao trabalho de internacionalização da *ArtCultura*, estabelecendo contatos com intelectuais do porte de Robert Darnton, Marshall Berman, Dolf Oehler e outros mais. A Marcos, pois, o que é de Marcos.

E mais: não poderíamos nos esquecer de apresentar um agradecimento público a Eduardo Warpechowski, que, em larga medida, responde pelo projeto visual da *ArtCultura*. A revista, num certo sentido, é a sua cara, ela que até desperta reações de admiração de quem confessa aguardar com ansiedade pelas suas capas e se entrega à fruição das imagens (agora coloridas) que a recheiam. Desde o n. 10, de 2005, foi-lhe passado esse bastão, e Edu, como é tratado na intimidade, arcou com tal função com competência.

Dois registros finais. O primeiro é para saudar a entrada em nosso conselho editorial de Wolney Vianna Malafaia, professor do Colégio Pedro II, com doutorado em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas, ambos do Rio de Janeiro. Faz muitos anos que Wolney se ligou à *ArtCultura*. Era mais do que chegada a hora de consolidar de vez essa ligação e, de quebra, republicar seu texto sobre o Cinema Novo e a política cultural cinematográfica no período da ditadura militar no Brasil.

Nem tudo são flores, porém. O semestre que ora finda assinalou, lamentavelmente, a morte de um intelectual de prestígio internacional, Marshall Berman. Como se não bastasse seu legado, para nós, em particular, sua ausência cava um vazio. Entusiasmado com o projeto da revista, ele se dispôs, já em 2007, a colaborar conosco com alguma frequência (como se viu nas edições n. 14 e 18, para não falar aqui de outras propostas engatilhadas). Seja como for, Marshall Berman continuará a figurar *in memoriam* em nosso conselho consultivo.

Adalberto Paranhos  
Kátia Rodrigues Paranhos  
editores